

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. A liberdade religiosa é a liberdade de cada um praticar a religião que é do seu agrado, ou de não praticar qualquer religião.

Se a liberdade religiosa for um valor objetivo, então

- (A) todos defendem a liberdade religiosa.
- (B) a liberdade religiosa é um elemento central de muitas culturas.
- (C) deve haver liberdade religiosa.
- (D) a liberdade religiosa é mais importante do que os outros valores.

2. Um libertista concordaria com a afirmação seguinte.

- (A) Se uma ação é livre, então é causada apenas pela decisão de quem a pratica.
- (B) O conhecimento das leis da natureza e das circunstâncias relevantes permite prever qualquer ação.
- (C) Uma ação pode resultar de escolhas nossas, mas estas resultam de fatores genéticos e ambientais.
- (D) Se uma ação resulta do livre-arbítrio de alguém, então não existem leis da natureza.

3. Suponha que a proposição «O João perdeu o debate» é a conclusão de um argumento que constitui uma falácia da petição de princípio.

A premissa desse argumento seria

- (A) «O adversário do João argumentou bem».
- (B) «O João não usou bons argumentos».
- (C) «O João foi excessivamente arrogante».
- (D) «O adversário do João ganhou o debate».

4. Considere o argumento seguinte: «O dalai-lama é uma pessoa bondosa; por isso, rejeita a violência.»

Que premissa deve ser introduzida no argumento para o tornar válido?

- (A) «O dalai-lama não é uma pessoa violenta».
- (B) «As pessoas que rejeitam a violência são bondosas».
- (C) «As pessoas bondosas rejeitam a violência».
- (D) «A violência não é uma disposição bondosa».

5. Segundo Kant, a máxima de que *devemos diminuir os outros para ver reconhecida a nossa superioridade* não está de acordo com o imperativo categórico, tal como é apresentado na fórmula da lei universal, porque
- (A) a sua adoção por todos os agentes teria consequências negativas.
 - (B) não tem em conta o interesse próprio de todos os agentes.
 - (C) a sua adoção universal anularia o nosso sentimento de igualdade.
 - (D) não é possível universalizá-la sem que ela se anule a si mesma.
6. De acordo com Kant, uma pessoa que, motivada pela obediência a um mandamento da religião que professa, dá assistência a quem vive numa situação de pobreza
- (A) não tem, neste caso, uma vontade autónoma.
 - (B) age, neste caso, por respeito à lei moral.
 - (C) age, neste caso, apenas por dever.
 - (D) é uma pessoa que, neste caso, se autodetermina.
7. A principal finalidade do método proposto por Descartes é
- (A) descobrir quais são as ideias claras e distintas.
 - (B) estabelecer os fundamentos do conhecimento.
 - (C) provar que os sentidos nos enganam.
 - (D) mostrar que existe um ser perfeito.
8. De acordo com Popper, qual das afirmações seguintes é empiricamente falsificável?
- (A) Há seres inteligentes extraterrestres.
 - (B) Alguns planetas são habitados.
 - (C) Nenhum planeta extrassolar é habitado.
 - (D) Pode haver extraterrestres inteligentes.

9. Leia o texto seguinte.

Barry Marshall, médico [...] na Austrália, descobriu que muitos cânceros do estômago [...] são causados por uma bactéria chamada *Helicobacter pylori*. Embora as suas descobertas fossem fáceis de comprovar, o conceito era tão radical que iria passar mais de uma década até ser aceite entre a comunidade médica. Os institutos nacionais de saúde dos Estados Unidos, por exemplo, só subscreveram oficialmente a ideia em 1994. «Devem ter morrido sem necessidade centenas, mesmo milhares de pessoas com úlceras», disse Marshall [...] em 1999.

B. Bryson, *Breve História de Quase Tudo*, Lisboa, Bertrand, 2010, p. 475 (adaptado)

O caso apresentado no texto anterior corresponde à descrição feita por Kuhn da comunidade científica num período de ciência normal, uma vez que

- (A) a atitude da comunidade médica foi de conservadorismo e de resistência à mudança.
- (B) a comunidade médica mostrou que procura comprovar cuidadosamente teorias radicais.
- (C) a corroboração das teorias através de testes é suficiente para produzir mudanças paradigmáticas.
- (D) as teorias radicais, ainda que a comunidade científica as considere atraentes, são difíceis de comprovar.

10. Kuhn defende que

- (A) não existe qualquer forma de progresso científico.
- (B) a ciência permite descobrir como é realmente a natureza.
- (C) cada teoria representa melhor a realidade do que as teorias anteriores.
- (D) o desenvolvimento da ciência não é uma aproximação à verdade objetiva.

GRUPO II

1. Leia o texto seguinte.

Ontem, em Roma, Adam Nordwell, o chefe índio da tribo Chippewa, protagonizou uma reviravolta interessante. Ao descer do avião, proveniente da Califórnia, vestido com todo o esplendor tribal, Nordwell anunciou, em nome do povo índio americano, que tomava posse da Itália «por direito de descoberta», tal como Cristóvão Colombo fizera quando chegara à América. «Proclamo este o dia da descoberta da Itália», disse Nordwell. «Que direito tinha Colombo de descobrir a América, quando esta já era habitada pelo seu povo há milhares de anos? O mesmo direito tenho eu agora de vir à Itália proclamar a descoberta do vosso país.»

In A. Weston, A Arte de Argumentar, Lisboa, Gradiva, 1996, p. 44

No texto anterior, Adam Nordwell argumenta contra o direito de Cristóvão Colombo a proclamar a descoberta da América.

De que tipo é o argumento apresentado por Adam Nordwell? Justifique.

2. Considere o argumento seguinte.

A China tem mais habitantes do que a Índia.
A Índia, por sua vez, tem mais habitantes do que o Brasil.
Logo, a China é o país com mais habitantes do mundo.

O facto de este argumento ter premissas e conclusão verdadeiras torna-o sólido? Justifique.

GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

O utilitarismo exige que o agente seja tão estritamente imparcial entre a sua própria felicidade e a dos outros como um espectador desinteressado e benevolente.

J. S. Mill, Utilitarismo, Lisboa, Gradiva, 2005, pp. 63-64

Há quem critique a exigência referida no texto por ser excessiva.

Dê um exemplo que ilustre essa crítica ao utilitarismo. Na sua resposta, comece por explicitar a exigência referida no texto.

2. Rawls afirma o seguinte:

[...] A injustiça é simplesmente a desigualdade que não resulta em benefício de todos.

J. Rawls, Uma Teoria da Justiça, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 69

Explique o significado desta afirmação, tendo em conta os princípios da justiça defendidos por Rawls.

GRUPO IV

1. Apresente uma proposição que, de acordo com Hume, não possa ser refutada por meio da experiência. Justifique.

Na sua resposta, indique se a proposição apresentada é uma relação de ideias ou uma questão de facto.

2. Leia o texto seguinte.

O senhor Hume tem defendido que só temos esta noção de causa: algo que é anterior ao efeito e que, de acordo com a experiência, foi seguido constantemente pelo efeito. [...]

Seguir-se-ia desta definição de causa que a noite é a causa do dia e o dia a causa da noite. Pois, desde o começo do mundo, não houve coisas que se tenham sucedido mais constantemente. [...]

Seguir-se-ia [também] desta definição que tudo o que seja singular na sua natureza, ou que seja a primeira coisa do seu género, não pode ter uma causa.

T. Reid, *Essays on the Active Powers of Man*, Edinburgh University Press, 2010, pp. 249-250

- 2.1. Neste texto, apresenta-se e critica-se a noção de causa considerada por Hume.

Explique as falhas apontadas no texto a essa noção de causa.

- 2.2. De acordo com Hume, a observação de conjunções constantes de acontecimentos não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Porquê?

GRUPO V

Neste grupo, são apresentados dois percursos:

Percorso A – A experiência estética e Percorso B – A experiência religiosa.

Responda apenas a um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – A experiência estética

Será que julgar a beleza das coisas é simplesmente dar voz aos nossos sentimentos?

Na sua resposta,

- identifique e esclareça o problema proposto;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

PERCURSO B – A experiência religiosa

Será que a resposta religiosa para o problema do sentido da vida é satisfatória?

Na sua resposta,

- formule e esclareça o problema do sentido da vida;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II	1.	2.		30
	15	15		
III	1.	2.		35
	15	20		
IV	1.	2.1.	2.2.	55
	15	20	20	
V (A ou B)	Item único			30
TOTAL				200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

18 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou as interpretações constantes dos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta restrita com cotação superior a 15 pontos, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	O discurso é globalmente claro e correto, podendo apresentar falhas pontuais.
2	O discurso apresenta incorreções que, contudo, não comprometem a sua clareza.
1	O discurso apresenta incorreções que comprometem parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(C)	(B)	5
2.	(A)	(C)	5
3.	(D)	(C)	5
4.	(C)	(A)	5
5.	(D)	(D)	5
6.	(A)	(C)	5
7.	(B)	(A)	5
8.	(C)	(D)	5
9.	(A)	(D)	5
10.	(D)	(B)	5

GRUPO II

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do argumento:

– argumento por analogia.

Justificação:

– Adam Nordwell compara a chegada de Cristóvão Colombo à América com a sua chegada à Itália, considerando que, se Colombo descobriu a América por ter sido o primeiro europeu a chegar lá, de modo semelhante ele próprio teria descoberto a Itália por ter sido o primeiro do seu povo a chegar lá;

– Adam Nordwell pretende, a partir de uma semelhança evidente (tanto o orador como Cristóvão Colombo chegaram a uma região habitada), inferir uma semelhança menos evidente (nem o orador nem Cristóvão Colombo fizeram uma descoberta), mostrando que, se a sua declaração de que descobriu a Itália é ilegítima (porque a Itália já era habitada pelos italianos), também a declaração de Colombo de que descobriu a América o é (porque, de modo semelhante, também a América já era habitada pelo seu povo).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Identifica corretamente o tipo de argumento. Justifica, com clareza e precisão, a identificação feita. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Identifica corretamente o tipo de argumento. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a identificação feita. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Identifica corretamente o tipo de argumento, mas não justifica a identificação feita, ou justifica-a incorretamente. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Identifica incorretamente o argumento, ou não faz a identificação solicitada. Mostra alguma compreensão do tipo de argumento utilizado (por exemplo, explicando o argumento apresentado no texto ou identificando a sua conclusão). Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da resposta:

– o facto de o argumento ter premissas e conclusão verdadeiras não o torna sólido.

Justificação:

– para ser sólido, o argumento apresentado, além de ter premissas e conclusão verdadeiras, teria de ser válido (e não é);

– o argumento é inválido, porque a sua conclusão não é uma consequência lógica das suas premissas (OU existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão ser falsa, OU ainda que as suas premissas sejam verdadeiras, delas não se segue que a China tenha mais habitantes do que qualquer outro país, pois as premissas apenas permitem concluir que a China tem mais habitantes do que a Índia e do que o Brasil).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Responde corretamente, afirmando que o facto de o argumento ter premissas e conclusão verdadeiras não o torna sólido. Justifica, com clareza e precisão, que o argumento não seja sólido. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Responde corretamente, afirmando que o facto de o argumento ter premissas e conclusão verdadeiras não o torna sólido. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, que o argumento não seja sólido. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Responde incorretamente, ou não apresenta a resposta solicitada, mas mostra compreensão da noção de solidez (por exemplo, afirmando que o argumento é sólido por ter premissas verdadeiras e ser válido). Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas afirma, inequivocamente, que o facto de o argumento ter premissas e conclusão verdadeiras não o torna sólido.	5

Nota: Caso a resposta seja apenas «Não», a classificação a atribuir deve ser 5 pontos.

GRUPO III

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação da exigência referida no texto:

– a ética utilitarista exige que o agente maximize a felicidade geral de modo imparcial, atribuindo tanta importância à sua felicidade como à de todos os afetados pela sua ação (incluindo pessoas com as quais não tem uma relação pessoal).

Apresentação de um exemplo que ilustra a crítica de que o utilitarismo é demasiado exigente:

Nota – O exemplo apresentado deve ilustrar a seguinte ideia: a maximização imparcial da felicidade geral exige que abduquemos de satisfazer preferências pessoais ou que abduquemos de recursos que excedam o estritamente necessário para termos uma vida sem privações.

– (a Adriana sabe que) há crianças no mundo que não dispõem de recursos básicos e (que) o dinheiro que gasta para fazer coisas que valoriza, como comprar roupa nova, sair com os amigos, ir a espetáculos ou viajar, acrescenta algum bem-estar à sua vida, mas poderia acrescentar um maior bem-estar a crianças muito pobres;

– (a Adriana está consciente de que,) para maximizar a felicidade geral de modo imparcial, teria de prescindir de muitas das coisas que valoriza / teria de ter uma vida muito insatisfatória;

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Explicita corretamente a exigência referida no texto. Apresenta, com clareza e precisão, um exemplo que ilustra a crítica de que o utilitarismo é excessivamente exigente. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Explicita corretamente a exigência referida no texto, referindo a exigência de imparcialidade e o modo como, adotando a ética utilitarista, decidimos o que devemos fazer, mas não apresenta um exemplo. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta, com clareza e precisão, um exemplo que ilustra a crítica de que o utilitarismo é excessivamente exigente, mas não explicita a exigência referida no texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Refere, parcialmente e com imprecisões, a exigência referida no texto. Refere, com imprecisões, um exemplo que ilustra a crítica de que o utilitarismo é excessivamente exigente. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Indica a exigência referida no texto, mas não a explicita, nem apresenta um exemplo adequado. Apresenta corretamente um ou mais aspetos da ética utilitarista relevantes para a compreensão da exigência referida no texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	5

2. 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do significado da afirmação:

- de acordo com os princípios da justiça defendidos por Rawls, as mesmas liberdades e as mesmas oportunidades devem ser acessíveis a todos, e devem ser gerados os maiores benefícios para os menos favorecidos, proporcionando-lhes, por exemplo, oportunidades suplementares de educação;
- a desigualdade promove a justiça se, além de beneficiar quem se encontra numa posição social mais favorecida, gerar os maiores benefícios para os menos favorecidos, resultando assim em benefício de todos;
- a desigualdade produz injustiça se não beneficia quem se encontra numa posição social desfavorecida.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
		1	2	3
4	Explica, com clareza e precisão, o significado da afirmação. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Explica, com imprecisões, o significado da afirmação. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Explica, parcialmente e com imprecisões, o significado da afirmação. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apresenta, com clareza e precisão, os princípios da justiça de Rawls, mas não explica o significado da afirmação. Apresenta a resposta com falhas na seleção ou na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Apresenta corretamente um ou mais aspetos da teoria da justiça de Rawls relevantes para a explicação do significado da afirmação (por exemplo, referindo aspetos do princípio da diferença), mas não explica o significado da afirmação. Apresenta conteúdos irrelevantes ou incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO IV

1. 15 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de uma proposição:

- O triângulo tem três lados.

Justificação da resposta apresentada:

- a proposição apresentada é uma relação de ideias;
- uma relação de ideias (é uma verdade necessária que) resulta da mera análise das ideias envolvidas (é *a priori*), e é verdadeira ou falsa dependendo apenas dessas ideias, e não dos factos (do mundo);
- assim, a proposição «o triângulo tem três lados» é verdadeira apenas em virtude das ideias envolvidas, quer existam triângulos no mundo quer não; logo, como a verdade de uma relação de ideias não depende de factos, aos quais teríamos acesso por meio da experiência, a proposição não pode ser refutada pela experiência.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta corretamente uma proposição que não possa ser refutada pela experiência, indicando que a proposição é uma relação de ideias. Justifica, com clareza e precisão, a resposta apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	15
2	Apresenta corretamente uma proposição que não possa ser refutada pela experiência, mas não indica que a proposição é uma relação de ideias. Justifica, parcialmente e com imprecisões, a resposta apresentada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Indica que a proposição é uma relação de ideias, mas não apresenta uma proposição que não possa ser refutada pela experiência. Justifica, parcialmente e com imprecisões, que uma relação de ideias não possa ser refutada pela experiência. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Apenas apresenta corretamente uma proposição que não possa ser refutada pela experiência, indicando que a proposição é uma relação de ideias, mas não justifica a resposta apresentada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	10
1	Distingue, com imprecisões, as relações de ideias das questões de facto. Não apresenta uma proposição que não possa ser refutada pela experiência, nem indica que a proposição solicitada é uma relação de ideias, ou fá-lo incorretamente. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados. OU Apenas apresenta corretamente uma proposição que não possa ser refutada pela experiência, sem indicar, nem justificar, que a proposição é uma relação de ideias.	5

2.1. 20 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação das falhas apontadas no texto à noção de causa considerada por Hume:

- no texto defende-se que a noção de causa de Hume é a de algo ser seguido constantemente pelo efeito (em que tomamos como causa o primeiro acontecimento e como efeito o acontecimento que lhe sucede);
- ora, é falso que essa noção de causa seja aquela que de facto temos:
 - há acontecimentos que se sucedem constantemente (que constantemente são seguidos um do outro), mas que ninguém considera serem a causa ou o efeito um do outro; por exemplo, o dia e a noite sucedem-se constantemente, mas ninguém pensa que são causa ou efeito um do outro;
 - há acontecimentos singulares, que geralmente aceitamos serem causados, relativamente aos quais não temos experiência de qualquer conjunção constante; é o caso, por exemplo, do acontecimento em que o mundo começou a existir, que ocorreu uma única vez, mas que, ainda assim, julgamos ser causado.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
		1	2	3
4	Descretores de desempenho no domínio específico da disciplina Explica, com clareza e precisão, as falhas apontadas no texto à noção de causa considerada por Hume. Mostra compreensão do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Explica, com imprecisões, as falhas apontadas no texto à noção de causa considerada por Hume. Mostra compreensão do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Refere, parcialmente e com imprecisões, as falhas apontadas no texto à noção de causa considerada por Hume. Mostra alguma compreensão do texto. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Refere aspetos da noção de causa considerada por Hume. Não mostra compreensão do texto. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação de que a observação de conjunções constantes não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza:

- para haver relações causais na natureza, teria de haver conexão necessária entre os acontecimentos;
- a observação de conjunções constantes de acontecimentos não mostra que um acontecimento tenha de acontecer caso outro também aconteça (a observação / a experiência não mostra que existem conexões necessárias entre os acontecimentos);
- a ideia de conexão necessária é apenas um hábito, que consiste numa mera disposição mental, não estando racionalmente justificada.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa Descritores de desempenho no domínio específico da disciplina	Níveis*		
		1	2	3
4	Explica, com clareza e precisão, que a observação de conjunções constantes não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	18	19	20
3	Explica, com imprecisões, que a observação de conjunções constantes não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	13	14	15
2	Explica, parcialmente e com imprecisões, que a observação de conjunções constantes não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Explica como se forma a ideia de que há conexões necessárias entre acontecimentos, mas não explica que a observação de conjunções constantes não justifica racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8	9	10
1	Apresenta corretamente um ou mais aspetos do empirismo cético de Hume, mas sem explicar a razão de a observação de conjunções constantes de acontecimentos não justificar racionalmente a crença de que há relações causais na natureza. Apresenta conteúdos irrelevantes e incorretos, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	3	4	5

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

V. 30 pontos

Percurso A

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Identificação e esclarecimento do problema:

- A pergunta coloca o problema da natureza dos juízos acerca da beleza.
- O problema consiste em determinar se os juízos acerca da beleza têm um carácter subjetivo (se são uma mera questão de sentimentos) ou se têm um carácter objetivo (se representam propriedades dos objetos de apreciação).

Apresentação inequívoca de uma posição.

Justificação da posição defendida:

No caso de o examinando defender que julgar a beleza das coisas é simplesmente dar voz aos nossos sentimentos.

- é um facto observável que as pessoas divergem nos seus juízos estéticos: o que umas afirmam ser belo, outras afirmam não o ser;
- considerar que os juízos de umas pessoas são corretos e os de outras incorretos implica admitir que existe um critério objetivo, talvez dado pelos especialistas em matéria de beleza; mas, ainda que se admita a existência de especialistas em matéria de beleza, os desacordos não deixam de existir e nenhuma investigação ulterior os permite eliminar;
- a explicação mais plausível para estes desacordos insanáveis é que os juízos acerca da beleza nada mais são do que a expressão de gostos pessoais, isto é, tais juízos limitam-se a exprimir os sentimentos dos sujeitos perante certos objetos de apreciação;
- dado que cada sujeito sente as coisas de forma diferente, assim também os seus juízos perante os mesmos objetos podem ser diferentes: o que uma pessoa considera bonito, outra pode não considerar bonito; os juízos acerca da beleza são, portanto, juízos de gosto, cuja justificação tem um carácter subjetivo;
- apesar da diversidade de gostos que se verifica entre as pessoas, há objetos que agradam universalmente (por exemplo, a cidade de Veneza, certos pores-do-sol), e isso acontece porque as pessoas partilham certas características fisiológicas, e algumas coisas têm formas ou estão concebidas de maneira a agradar mais aos nossos sentidos do que outras (por exemplo, um som muito agudo e contínuo fere a sensibilidade de quase todas as pessoas);
- por se verificar que, em diferentes épocas e sociedades, certos objetos costumam agradar, é possível afirmar que há um padrão do gosto; mas a existência desse padrão não mostra que os juízos acerca da beleza sejam objetivos ou sequer relativos, pois continuam a ser juízos de gosto, isto é, juízos fundados no que agrada aos sujeitos (no seu sentimento de agradabilidade).

No caso de o examinando defender que julgar a beleza das coisas não é simplesmente dar voz aos nossos sentimentos (e que, pelo contrário, é apreciar os aspetos das coisas que as fazem belas ou não).

- é verdade que se observa no mundo uma grande diversidade de opiniões nas questões acerca da beleza, dependente de aspetos como a época, a cultura ou a educação de quem julga;
- mas da diversidade de opiniões nas questões acerca da beleza não é possível inferir que todas as opiniões são igualmente corretas; tal como as opiniões acerca dos aspetos que tornam, ou não, as coisas belas divergem em função de aspetos como a época, a cultura ou a educação de quem julga, também as opiniões acerca de outros aspetos das coisas, como a sua posição ou o seu movimento, divergem em função desses aspetos;
- por exemplo, na Idade Média muitas pessoas tinham a opinião de que a Terra estava parada no centro do Universo; ora, essa é uma opinião incorreta, decorrente de falta de informação;
- o mesmo justifica que as pessoas sem educação musical possam apreciar composições musicais pobres ou detestar composições musicais mais complexas, inovadoras ou exigentes: a falta de informação relevante ou de treino impede-as de formarem uma opinião adequada acerca dos objetos cuja beleza lhes é dada a apreciar (é certo que, por vezes, até os especialistas – os estetas ou os críticos de arte – discordam, mas o mesmo se pode dizer dos cientistas);
- a educação do gosto consiste precisamente em dar a informação e o treino necessários para captar os aspetos dos objetos que os fazem belos ou não; esses aspetos são a harmonia, a unidade ou a complexidade, por exemplo;
- a divergência de opiniões acerca da beleza é muitas vezes usada para argumentar a favor da subjetividade dos juízos estéticos; mas isso apenas revela uma sobrevalorização das divergências, esquecendo-se a igualmente grande convergência de opiniões nessa matéria; de facto, na Natureza e nos grandes museus de arte encontram-se paisagens e obras que são do agrado da generalidade das pessoas que as conhecem; isso só pode ser adequadamente explicado se admitirmos que há certas características nas próprias coisas (harmonia, unidade, complexidade) que causam em nós sentimentos de agrado quando as observamos.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 6 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 12 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 8 pontos
 D – Comunicação 4 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	3	Identifica e esclarece corretamente o problema filosófico em causa.	6
	2	Identifica o problema filosófico em causa, mas esclarece-o com imprecisões.	4
	1	Identifica o problema filosófico, sem o esclarecer. OU Esclarece o problema com imprecisões, sem o identificar.	2
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente e com autonomia os argumentos, ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	12
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos, ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, ou razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	8
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspetiva defendida, ou contra a perspetiva rival da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	4
C Adequação conceptual e teórica	3	Aplica rigorosa e coerentemente os conceitos relevantes para a discussão do problema da natureza dos juízos acerca da beleza. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando compreensão sistemática dessa(s) perspetiva(s).	8
	2	Aplica com imprecisões pontuais, mas de modo globalmente adequado, os conceitos relevantes para a discussão do problema da natureza dos juízos acerca da beleza. Mobiliza com imprecisões pontuais (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando compreensão dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	5
	1	Aplica escassamente e com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema da natureza dos juízos acerca da beleza. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando uma compreensão rudimentar dessa(s) perspetiva(s).	2

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
D Comunicação	3	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas.	4
	2	Apresenta um discurso razoavelmente estruturado. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas. OU Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	3
	1	Apresenta um discurso pouco estruturado. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que afetam parcialmente a inteligibilidade do discurso.	1

Percurso B

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Formulação e esclarecimento do problema do sentido da vida:

- Será que a nossa vida tem sentido?
- O problema do sentido da vida consiste em saber se a nossa vida tem um propósito/uma finalidade com valor (intrínseco).

Apresentação inequívoca de uma posição.

Justificação da posição defendida:

No caso de o examinando defender que a resposta religiosa para o problema do sentido da vida é satisfatória.

- aquilo que fazemos tem valor na medida em que nos permite atingir finalidades com valor;
- se nos aplicássemos numa invenção (por exemplo, de uma máquina), e essa invenção não tivesse utilidade ou, assim que a terminássemos, desaparecesse (por exemplo, no caso da máquina, se implodisse), consideraríamos justificadamente que o nosso empenho tinha sido destituído de sentido;
- de modo análogo, se vivêssemos, empenhando-nos numa vida produtiva ou ética, e no fim, com a nossa morte, tudo terminasse, poderíamos justificadamente considerar que a nossa vida e o nosso empenho numa vida produtiva ou ética eram destituídos de sentido;
- a existência de Deus (que nos criou com uma alma imortal) e a imortalidade da alma asseguram que, com a morte física, nem tudo termina, pelo que não temos de concluir que a nossa vida e o nosso empenho numa vida produtiva ou ética são destituídos de sentido;
- os crentes num Deus pessoal, onisciente e sumamente bom têm, por vezes, como os não crentes, momentos de dúvida em relação ao sentido da sua vida e do seu empenho em levar uma vida produtiva ou ética; por exemplo, perante tragédias pessoais (como as doenças graves) ou universais (como as grandes catástrofes naturais), podemos duvidar desse sentido e desistir do empenho em levar uma vida produtiva ou ética;
- porém, ao contrário dos não crentes, os crentes acreditam que Deus tem um propósito com valor para a nossa vida, mesmo que esse propósito não seja claro para nós, dadas as limitações da nossa compreensão;
- a crença nesse propósito superior e divino, que não está ao alcance da nossa compreensão, é o que torna satisfatória a resposta religiosa para o problema do sentido da vida.

No caso de o examinando defender que a resposta religiosa para o problema do sentido da vida não é satisfatória.

- aquilo que fazemos tem valor na medida em que nos permite atingir finalidades com valor;
- muitas pessoas pensam que, se a nossa vida tem um fim (que, para muitos, coincide com o momento da morte), então não tem sentido; mas isso não é certo: a nossa vida pode ter valor apesar de ter um fim ou, até, exatamente por ter um fim;
- se nos aplicássemos numa invenção (por exemplo, um robô usado na recuperação de acidentados graves), e essa invenção desaparecesse assim que a terminássemos (por exemplo, no caso do robô, se alguém o roubasse), consideraríamos justificadamente que o nosso empenho não tinha sido destituído de sentido, tendo em conta o valor intrínseco do conhecimento adquirido;
- é evidente que o valor instrumental da invenção (facilitar a recuperação de acidentados graves) se perdeu, mas o nosso empenho não foi, ainda assim, destituído de sentido, porque o conhecimento adquirido tem valor intrínseco, assegurando, assim, o sentido do nosso empenho;
- se nos empenhamos em atividades com valor intrínseco (como o conhecimento ou a justiça), não necessitamos de propósitos adicionais ou últimos, que só uma figura transcendente ou uma promessa de vida imortal nos pudessem dar; as nossas atividades têm valor, independentemente de tais propósitos;
- as coisas que fazemos pelo prazer que nos dão são boas mesmo quando terminam e, em certos casos, são boas exatamente porque terminam; por exemplo, gostamos de ouvir música e dançar, e um serão passado a ouvir música e a dançar não perde valor quando termina – pelo contrário, é até admissível que um serão interminável ou eterno tivesse menos valor do que um que termina; assim, há aspetos da nossa vida cujo valor depende exatamente de terminarem;
- por fim, caso entendamos que cada uma das nossas atividades só tem sentido se integrada numa vida que, como um todo, tem um sentido maior ou mais abrangente, e que esse sentido só pode ocorrer se integrado num sentido ainda maior e ainda mais abrangente dado por Deus e só conhecido por Deus, não se compreende por que razão temos de parar aqui na procura de um sentido maior e mais abrangente: é sempre possível exigir que haja um sentido para a criação divina e para a existência de um Deus criador.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização 6 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 12 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 8 pontos
 D – Comunicação 4 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	3	Formula e esclarece corretamente o problema filosófico em causa.	6
	2	Formula o problema filosófico em causa, mas esclarece-o com imprecisões.	4
	1	Formula o problema filosófico, sem o esclarecer. OU Esclarece o problema com imprecisões, sem o formular.	2
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente e com autonomia os argumentos, ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	12
	2	Apresenta inequivocamente a posição defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos, ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, ou razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da posição defendida ou contra a posição rival da defendida.	8
	1	Apresenta a posição defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspetiva defendida, ou contra a perspetiva rival da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	4
C Adequação conceptual e teórica	3	Aplica rigorosa e coerentemente os conceitos relevantes para a discussão do problema do sentido da vida. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando compreensão sistemática dessa(s) perspetiva(s).	8
	2	Aplica com imprecisões pontuais, mas de modo globalmente adequado, os conceitos relevantes para a discussão do problema do sentido da vida. Mobiliza com imprecisões pontuais (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando compreensão dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	5
	1	Aplica escassamente e com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema do sentido da vida. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema em causa, mostrando uma compreensão rudimentar dessa(s) perspetiva(s).	2

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
D Comunicação	3	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas.	4
	2	Apresenta um discurso razoavelmente estruturado. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação globalmente corretas. OU Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	3
	1	Apresenta um discurso pouco estruturado. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que afetam parcialmente a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			50
	10 × 5 pontos			
II	1.	2.		30
	15	15		
III	1.	2.		35
	15	20		
IV	1.	2.1.	2.2.	55
	15	20	20	
V (A ou B)	Item único			30
TOTAL				200